



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GERALDA MARIA DE SOUZA

**O ENSINO DE ORTOGRAFIA:
UMA PRÁTICA QUE PRECISA SER RESSIGNIFICADA**

CAJAZEIRAS - PB

2007

GERALDA MARIA DE SOUZA

**O ENSINO DE ORTOGRAFIA:
UMA PRÁTICA QUE PRECISA SER RESSIGNIFICADA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Gerlaine Belchior Amaral.

CAJAZEIRAS - PB

2007



S729e Souza, Geralda Maria de.
O ensino de ortografia: uma prática que precisa ser ressignificada / Geralda Maria de Souza. - Cajazeiras, 2007.
42f. : il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2007.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Ortografia. 2. Ensino de ortografia. 3. Leitura e escrita. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 81'35

GERALDA MARIA DE SOUZA

O ENSINO DE ORTOGRAFIA:
Uma prática que precisa ser ressignificada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Curso de Pedagogia,

com habilitação em Docência nas Séries Iniciais
do Ensino Fundamental.

Monografia aprovada em 10 de maio de 2007.



Prof.^ª Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral (orientadora)

Cajazeiras – PB

Maio de 2007.

À professora Ms. Maria Gerlaine Belchior Amaral pela constante dedicação, competência e disposição de ter se colocado à nosso serviço, transmitindo experiências vividas no dia-a-dia na Educação. Que com seriedade e compromisso soube apontar os caminhos necessários à minha formação acadêmica e profissional.

“A ortografia funciona assim como um recurso capaz de”
“cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos
usuários de uma mesma língua.”

Artur Gomes de Morais.

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar como o ensino da leitura e da escrita, e em particular, da ortografia é de suma importância para o desenvolvimento do educando nas séries iniciais.

Nesse sentido, o trabalho foi realizado a partir das observações feitas em sala de aula, visando identificar o grau de conhecimento sobre a ortografia, culminando na elaboração de atividades diversas para melhor o desenvolvimento desta temática.

Para dar suporte teórico às questões aqui apresentadas, utilizou-se uma vasta bibliografia produzida por estudiosos que se destacam no assunto sobre a ortografia. As informações obtidas permitiram perceber como trabalhar as palavras com casos regulares e irregulares do âmbito escolar. E que a instituição escolar é responsável pelo ensino formal da leitura e da escrita.

Evidencia-se neste trabalho que o ensino no adequado da leitura e da escrita é fundamental para o exercício da cidadania.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1. PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	05
1.1 Aspectos históricos da Pedagogia de Projetos.....	05
1.2 O que é a Pedagogia de Projetos.....	06
1.3 A sala de aula e a Pedagogia de Projetos.....	09
2. ORTOGRAFIA.....	11
2.1 O ensino de linguagem na escola.....	11
2.2 O desenvolvimento da competência ortográfica.....	14
2.3 O ensino da ortografia na escola.....	17
2.4 Perspectivas atuais do trabalho pedagógico com a ortografia.....	19
3. PROJETO SOBRE A ORTOGRAFIA DESENVOLVIDA NA ESCOLA.....	28
3.1 Diagnóstico da competência ortográfica.....	28
3.2 Caracterização da Escola onde realizou-se o Estágio Supervisionado.....	29
3.3 Descrição do projeto de trabalho com a ortografia.....	31
4. CONCLUSÃO.....	35
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
6. ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico é uma exigência para a conclusão do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande UFCG. Foi desenvolvido na Escola Estadual de Educação Infantil do Ensino Fundamental Desembargador Boto. A pesquisa ocorreu no período de fevereiro de 2005 à abril de 2007. Abordou a temática da ortografia e surgiu com o propósito de minimizar as dificuldades ligadas ao processo de desenvolvimento da competência ortográfica.

Essa proposta de trabalho partiu do pressuposto de que os educandos não têm hábito de ler, escrever e produzir textos de acordo com a norma padrão.

O referido projeto tem como objetivo principal desenvolver uma reflexão sobre o ensino de ortografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental da 1ª Fase, como também proporcionar subsídios aos educandos para que eles passem a escrever corretamente, ou seja, para que a escrita de acordo com a norma culta seja internalizada, e assim, o educando possa melhor comunicar-se através da escrita. Entendendo a comunicação escrita como fundamental no processo de aprendizagem e indispensáveis ao ingresso no mercado de trabalho formal.

Entendendo que a metodologia é o caminho para alcançar um fim, ela fornece condições para que possamos realizar determinadas atividades, será através desta, que selecionarei os critérios que tornarão possível e satisfatório essa investigação.

Assim, o trabalho se realizou através de observações participantes, onde fora identificada a problemática em questão, com a perspectiva de diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelos

educandos ao lidar com a escrita. Em seguida, realizamos um estudo bibliográfico acerca da temática a ser trabalhada. Tal estudo envolveu fichamentos e observações na sala de aula que foram registrados no diário do campo.

Como instrumento de coleta de dados realizamos na etapa do diagnóstico o trabalho de campo, propriamente dito, que fora realizado por etapas. O primeiro momento constou de uma fase de observações, onde constatei as dificuldades e necessidades da turma na qual iria trabalhar.

No segundo momento, realizamos uma pesquisa-ação com a turma, na tentativa de contribuir para ressignificar o trabalho com a ortografia no processo ensino-aprendizagem. No entanto, a partir do que foi desenvolvido com os educandos foi possível refletir sobre o processo da aprendizagem. Além de obter informações sobre o desenvolvimento da competência textual de cada um, identificou-se também quais objetivos foram atingidos, com vista a reconhecer a importância do ensino ortográfico.

Nesse contexto, o processo de ensino-aprendizagem propicia ao educando desenvolver a interpretação de textos escritos com uma forma de relação com o mundo pela construção de significados. A leitura e a escrita ortográfica não é apenas exercício escolar, mas aprender a ler e escrever um texto e adquirir as competências lingüísticas que permitem perceber as intenções do interlocutor. E mais, propicia ao educando competência textual, para participar de situações formais na sociedade. Constituindo-se assim, como processo de inclusão.

Portanto, cabe ao educador vivenciar metodologias que favoreçam o despertar do interesse pela leitura e escrita, propiciando ao educando produzir textos escritos numa linguagem

acessível, clara e objetiva, que o capacitam a se relacionar ativamente e criticamente com o que está lendo e escrevendo.

A leitura, a escrita e a produção de textos são partes de um mesmo processo relevante no cotidiano do aluno. Nós como educadores devemos desenvolver estratégias que favoreçam ao educando o gosto de ler, escrever e produzir, não como obrigação, porém com significado para o aluno, e se possível de forma prazerosa.

Entretanto, o educador deverá ampliar seus conhecimentos, com novas habilidades para que possam ser aplicadas em sala de aula despertando o gosto de escrever corretamente e ter uma boa leitura. Para isso, o educador deverá proporcionar várias atividades que desperte nos educandos o gosto pela escrita, pela leitura, tornando-os críticos e ativos, tanto na série que ora atua como em séries posteriores e também na sociedade.

Assim, tenho a pretensão de colaborar na formação dos educandos no tocante à questão do ensino da ortografia vivenciada nas escolas, mais precisamente com os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, onde leciono, contribuindo assim com a melhoria da qualidade do ensino.

Considerando que o homem é um ser de ação e reação capaz de transformar-se e de transformar o mundo que o cerca, acredito que implementar um projeto, que desenvolva a competência ortográfica dos educandos, ajudará para que melhore o nível de ensino da escola pública, e conseqüentemente contribua na formação dos educandos.

Este trabalho mostra-se relevante, na medida em que, contribuirá para aprimorar minha formação profissional no meio educacional, no tocante ao trabalho com ortografia, que é uma habilidade fundamental para todos nós. Principalmente, no que diz respeito ao exercício da cidadania, visto que assim, estaremos contribuindo para que os alunos sejam mais preparados para participar de processos seletivos de ingresso no mercado de trabalho. E ainda, de forma objetiva fomentar a discussão no âmbito da escola, sobre a importância do desenvolvimento da competência ortográfica pelos educandos.

Esta monografia dividiu em 3 partes distintas, a saber: no primeiro capítulo, abordaremos um breve histórico da Pedagogia de Projetos onde se constitui recurso muito valioso na prática educativa; no segundo capítulo trataremos a ortografia como uma parte fundamental para o desenvolvimento da escrita, e por fim, no último capítulo, serão enfocadas as questões sobre a ortografia desenvolvida no período correspondente ao Estágio Supervisionado na escola.

Enfim, deseja-se que a leitura desta monografia se constitua em um momento de prazer e aprendizado, e que, esta fomente a reflexão da importância do saber ler e escrever corretamente como condição indispensável ao exercício da cidadania.

1- PEDAGOGIA DE PROJETOS

1.1. Aspectos históricos da Pedagogia de Projetos

A discussão sobre Pedagogia de Projetos não é nova. Surgiu no início do século XX, com John Dewey e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”. Já nessa época, a discussão fundamentava-se numa concepção de que a “educação” é um projeto de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o aluno como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio”. (Dewey, 1897).

Apesar das grandes mudanças existentes nos tempos hodiernos, essa afirmação de que a “educação é um processo de vida”, continua ainda atual. A discussão da função social da escola, do significado das experiências escolares para os que dela participam foi e continua a ser um dos assuntos mais polêmicos entre os educadores.

É dentro dessa polêmica que a discussão sobre a Pedagogia de Projetos, hoje, se coloca. O que significa dizer que esta é uma discussão sobre uma determinada concepção e postura pedagógica e não sobre uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos.

O discípulo de Dewey, William Heard Kilpatrick, professor de Pedagogia da Universidade de Columbia, lançou em 1918, a idéia de projetos como uma atitude didática. E, segundo ele, o projeto constitui uma “atitude intencional, com sentido, que se realiza em um ambiente social [...] um ato interessado em propósito”. Essa proposta de Kilpatrick foi inspirada principalmente em Dewey, segundo o qual, “Todo conhecimento verdadeiro deriva de uma

necessidade. A humanidade desenvolveu-se tratando de obter conhecimento que satisfizessem às suas necessidades”.

A Pedagogia de Projetos ganha força, quando há uma série de reflexões sobre o papel da escola, sua função social e as experiências escolares. A Pedagogia de Projetos apresenta-se como uma concepção de posturas pedagógicas e não meramente como uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos. Isso porque a Pedagogia de Projetos tem um princípio ativo, integrador e objetiva minimizar a artificialidade de escola e aproxima-la, o quanto possível da realidade e da vida do aluno. E propõe-se a desenvolver um trabalho capaz de fazer a escola ir além dos seus muros e criar pontos de intercâmbio entre os conteúdos estudados na sala de aula e o meio físico e social, propiciando melhor compreensão da historicidade do nosso tempo e formação de pessoas conscientes de seu papel como construtores da história.

Portanto, a Pedagogia de Projetos visa à (re) significação do espaço escolar, transformando-o em espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino-aprendizagem. É preciso, antes de tudo, negociar e conquistar os alunos para o tema do trabalho, porque os alunos são sujeitos da aprendizagem, e os educadores são seus parceiros.

1.2. O que é Pedagogia de Projetos

A Pedagogia de Projetos é uma atitude intencional, um plano de trabalho, um conjunto de palavras que tendem a um progressivo envolvimento individual e social do aluno nas atividades empreendidas, voluntariamente, por ele e pelo grupo, sob a coordenação do educador. Portanto, um projeto situa-se como proposta de uma intervenção pedagógica que dá

à atividade de aprender um sentido novo, no qual as necessidades de aprendizagem afloram na tentativa de resolver situações problemáticas.

A professora Maria Elizabeth de Almeida, de Faculdade de Educação da PUC-SP, trata de alguns conceitos essenciais para o trabalho por projetos, no qual considera o aluno sujeito da aprendizagem-ativo e autônomo para criar, para constituir e representar o conhecimento. Ela nos afirma que:

“Projeto é um design, um esboço de algo que desejo atingir. Está sempre comprometido com ações, mais é algo aberto e flexível ao novo. A todo momento você pode rever a descrição inicialmente prevista para poder levar avante sua execução e formulá-la de acordo com as necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos, bem como da realidade enfrentada”. Almeida, (2001, p.35).

No entanto, a Pedagogia de Projetos tem a função de tornar a aprendizagem ativa, interessante, significativa, real e atrativa para o educando, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem impor os conteúdos programáticos de forma autoritária.

Assim, o educando busca e consegue informações, lê, conversa, faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte a construção e aplicação de novas estruturas cognitivas.

Algo que merece ser destacado, no tocante à Pedagogia de Projetos é o fato de que eles não surgem como uma forma de imposição, ou ainda, como determinação das secretarias de Educação. Ao contrario, a proposta da Pedagogia de Projeto e que estes surjam das necessidades emanadas da prática cotidiana na sala de aula.

Dentro dessa perspectiva, os conteúdos disciplinares, antes teóricos e abstratos, deixam de ser um fim em si mesmo e passa a ser meios para ampliar a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Ressaltamos também uma outra característica da Pedagogia de Projetos. Diz respeito à questão do trabalho coletivo. Os projetos de trabalho provavelmente terão pouco êxito, se expressar apenas o desejo dos docentes. É necessário e fundamental que o grupo como um todo se interesse pela temática. E ainda, que ao longo do processo participe das decisões vinculadas ao Projeto e sobre tudo de sua avaliação.

Um projeto gera situações de aprendizagem, ao mesmo tempo reais e diversificadas. Favorecem assim, a construção da autonomia e da autodisciplina por meio de situações criadas em sala de aula para reflexão, discussão, tomada de decisão, observância a combinados e críticas em torno do trabalho em andamento, proporcionando ao aluno, ainda, a implementação no seu compromisso com o social, tornando-o sujeito do seu próprio conhecimento.

Outra característica marcante nos projetos é a possibilidade do desenvolvimento em múltiplas áreas do conhecimento, que vai movimentar interagir com o desconhecido, ou com novas situações, para se apropriar do conhecimento específico, seja nas ciências, nas artes, na

cultura tradicional ou na cultura em transformação. Então, quando se participa de um projeto, um educando está envolvido em uma experiência em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas.

1.3. A sala de aula e a Pedagogia de Projetos

Para que o educador possa construir o seu projeto, ele precisa contar com a participação daqueles que são os maiores interessados: os seus educandos. Então isso implica dizer que o projeto pedagógico deve ser democrático, dinâmico e reflexivo.

E, a Pedagogia de Projeto pode ser aplicada na sala de aula à todas as disciplinas. O educador tem oportunidades de reformular a concepção de programa a ser cumprido na sua visão tradicional, tornando-o mais flexível e abrangente. Partindo do nível de conhecimentos dos educandos – conhecimentos prévios durante o planejamento e na execução do projeto surgem novos interesses oportunidades para realizar a integração de outros conteúdos, que se fazem necessários para atender as indagações dos educandos.

Para desenvolvermos um Projeto em sala de aula, é necessário uma boa estruturação, isto é, um planejamento, porque o planejamento é uma ação de grande importância para formação de nossos educandos. E isto poderá acontecer de forma natural, desde que o educador questione seus educandos a respeito de suas vontades e interesses.

De acordo Maria Elizabeth de Almeida, ela diz que:

“O professor precisa ter clareza de sua intencionalidade e também do que o aluno está se

propondo a desenvolver. Sua intencionalidade sustenta esse vaivém que se realiza por meio da reflexão sobre os caminhos que estão sendo percorridos e pela comparação entre os resultados obtidos e os previstos inicialmente, de modo a identificar se há necessidade de replanejar e o que está sendo descoberto nesse processo, que conceitos novos emergiram, etc.” Almeida, (2001, p.36).

Desse modo, o educador deve esforçar-se para conhecer e implementar a Pedagogia de Projetos porque esta se constitui num recurso muito valioso na prática pedagógica, por trabalhar com a interdisciplinaridade.

É importante salientar, que nem todos os conteúdos disciplinares, surgidos nos projetos, são objetos de um estudo mais sistematizado em módulos de aprendizagem, porém, devem considerar o processo vivido pelo grupo, sua experiência e seus conhecimentos prévios. Os projetos são processos contínuos que não podem ser reduzido a uma lista de objetivos e etapas, as experiências vividas do educando e a produção cultural se entrelaçam, dando significado às aprendizagens construídas.

Essas aprendizagens construídas, não podem existir sem projetos. Visto que estes tem especificidades e,

“Trabalhar com projeto tem sentido porque parte das questões de investigações. O aluno vai

desenvolver estudos, pesquisar em diferentes fontes, buscar, selecionar e articular informações com conhecimento que já possui para compreender melhor essa questão, tentar resolvê-las ou chegar à novas questões. Esse processo implica o desenvolvimento de competência para desenvolver a autonomia e a tomada de decisões, as quais são essenciais para a atuação na sociedade atual, caracterizada por incertezas, verdades provisórias e mudanças abruptas”. Almeida (2001, p.37).

Portanto, devemos destacar que a Pedagogia de Projetos realizada em sala de aula, torna-se um caminho para transformar o espaço escolar em um meio estruturante, aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam, pois possibilita uma aprendizagem real, significativa, ativa, atrativa e interessante como também possibilita melhorar a compreensão integradora, ativando e socializando o ensino, levando os alunos a se inserirem conscientemente na vida social e cultural.

2- ORTOGRAFIA

2.1. O ensino da linguagem na escola

Esta monografia se propõe a discutir, de maneira mais detalhada a problemática da ortografia na sala de aula. Isso se dará principalmente a partir de um projeto de intervenção na sala onde leciono.

Mesmo sendo nosso objetivo de estudo “a ortografia”, não podemos vê-la como algo descontextualizado. Ao contrário é preciso percebê-la como parte integrante de um universo maior que é o desenvolvimento da linguagem.

A linguagem é uma forma de comunicação necessária para o exercício da cidadania, pois amplia as possibilidades de partilha de informação e conhecimento.

De acordo com o Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, de língua portuguesa, a linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos distintos momentos da sua história. Dentro dessa perspectiva, o ensino da linguagem na escola é um processo de símbolos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade.

Portanto, o instrumento fundamental da aprendizagem utilizada na escola é a linguagem.

Nesta ótica, Martins (1994; p. 12) diz que:

“Os estudos da linguagem vêm revelando, cada vez com maior ênfase, que aprendemos a ler apesar dos professores; que, para aprender a ler e compreender o processo da leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e necessitamos de alguma orientação, mas uma vez propostas instruções uniformizadas, elas não raro causam mais confusão do que auxiliam.”

Nesse sentido, linguagem e sociedade são realidades indissociáveis: de um lado, é a linguagem que possibilita ao homem aprender o mundo e posicionar-se criticamente perante outros. Por outro lado, são as atividades sociais e históricas dos homens que geram a linguagem, suas renovações e alterações.

A prática do ensino deve centrar-se no desenvolvimento das habilidades do uso da linguagem: da linguagem oral para que os alunos saibam adequar suas falas aos diferentes contextos diários, e da língua escrita, para que, possa compreender o uso das diferentes formas em que ela se apresenta.

(Silva, p. 39) nos diz que:

“É, justamente, o caráter social e a convenção social e a convenção da língua que permitem a identificação de seus falantes, de suas trocas. O desvelar para a criança do que é ser leitor e ser escritor e de como ela se constitui como tal é que permite que se atinja a relação fundamental para uma proposta de ensino de Língua Portuguesa: a relação entre o conteúdo que se propõe e para que ela se propõe”.

Conforme o autor nos diz, a linguagem é mais do que uma representação do pensamento ou um instrumento de comunicação, mas sim, a linguagem é o produto da interação do sujeito com o mundo e com os outros. A linguagem também é necessário para o exercício da cidadania, pois amplia as possibilidades de partilha de informações e conhecimentos.

A importância da linguagem para as aprendizagens, busca atender meios que o levem para as atividades de leitura e escrita, e essas atividades podem ser geradas a partir de diferentes tipos de textos como: poemas, bilhetes, notícias de jornais ou revistas, articulando diversas maneiras e proporcionando um bom desempenho para o educando.

Ezequiel Teodoro da Silva (1988, p. 112-113) assinala:

“... a leitura também pode se apresentar na condição de um instrumento de conscientização, quando diz respeito aos modos como a sociedade se relaciona com a produção cultural, isto é, com os objetivos e atitudes em que se depositam as manifestações da linguagem, sejam estas gestuais, visuais ou verbais. Neste caso, a leitura coloca-se como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e agudização do poder de crítica por parte do leitor”.

Portanto, trabalhar a aprendizagem da leitura implica um trabalho com formas variadas de expressão.

Entretanto, vale ressaltar que, além da importância da linguagem para a aprendizagem, temos de desenvolver a ortografia como uma parte da linguagem que é o código escrito. E esse código escrito é de suma importância na jornada regular do ensino escolar. Apesar de alguns educandos mesmo já alfabetizados, apresentar alguma dificuldade na escrita, cabe ao educador proporcionar ajuda para o educando estabelecer uma visão crítica a fim de desenvolver as atividades mediadas pela escrita.

2.2. O desenvolvimento da competência ortográfica

Mostramos anteriormente que o desenvolvimento da linguagem é um todo coerente. Devemos concebê-lo como um sistema de signos histórico-social que permite ao homem a (re) construção da realidade, como também, aprender seus significados culturais.

Dessa forma, a escola é o espaço institucionalizado que se destina não somente para ao trabalho pedagógico, mas também as aprendizagens dos signos. E para que esse trabalho com ortografia aconteça de maneira significativa na escola é preciso considerar alguns pontos que são fundamentais. Nesta perspectiva, apontamos o que Moraes (2002, p. 24) diz:

“... ao contrário, penso que um ensino sistemático, que pouco a pouco leve à reflexão sobre as diferentes dificuldades de nossa ortografia, ajudará a criança exatamente a se tornar melhor escritora”.

A afirmação do autor coloca para nós educadores um desafio, que é o de refletir sobre o ensino da ortografia. No trabalho com a ortografia é relevante lembrar que esta é uma convenção estabelecida socialmente. Portanto, os educandos não poderão aprender por um

processo natural, precisam ser ensinados. E a gramática é um dos aspectos que merece algumas considerações. Primeiramente, torna-se necessário entender o que é e para que serve a ortografia. Ela existe para tornar um texto legível, compreensível, como também, para dá um sentido de maior universalidade à língua, de forma que, ela seja acessível a qualquer pessoa letrada.

A preocupação com a ortografia está presente em todos os níveis de escolaridade do educando. Por isso cabe ao educador repensar as atitudes que temos diante dos erros ortográficos, e porque há uma grande freqüência de erros na hora do educando compor o seu texto.

Corroborando esse pensamento, Moraes (2002, p. 24,25) coloca que:

“Para conseguir que as crianças se interessem em escrever corretamente, precisamos desenvolver no cotidiano escolar uma atitude geral de curiosidade sobre a língua escrita como um objeto de conhecimento cujos detalhes podemos desvelar. Entre esses detalhes está a forma correta das palavras”.

Pensamos que para minimizar a freqüência de erros ortográficos, é imprescindível acostumar o educando, desde cedo, a fazer um trabalho de autocorreção e revisão constante a cada produção escrita. Esse trabalho sistemático de autocorreção e revisão das produções escritas deverá ser incorporado nas tarefas diárias da escola.

A escola é uma instituição onde é essencial aprender e ensinar ortografia. Para isso, é preciso que o educador proponha e crie situações que incentive o educando a prática da leitura e escrita.

Morais (2002, p. 62) diz que:

“A leitura constante de livros, jornais e outros suportes impressos constitui, portanto, uma espécie de primeiro mandamento para o desenvolvimento da competência ortográfica”.

Ressaltando as palavras de Moraes, realmente quanto mais o aluno lê, melhor será para ele desenvolver sua escrita. E a escola é o meio onde leva o educando a desempenhar essa habilidade de escrever corretamente.

A proposta defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, de língua portuguesa, para o ensino de ortografia visa contribuir para que os educandos possam desenvolver estratégias didáticas para o ensino da ortografia se articularem em torno de dois eixos básicos:

“o da distinção entre o que é “produtivo” e o que é “reprodutivo” na notação da ortografia da língua, permitindo no primeiro caso o descobrimento explícito de regras geradoras de notações corretas e, quando não, a consciência de que não há regras que justifiquem as formas corretas fixadas pela norma;” e “a distinção entre palavras de uso freqüente e infreqüente na linguagem escrita impressa.” (p, 85).

2.3. O ensino da ortografia na escola.

Hoje, infelizmente muitas escolas vêm trabalhando a ortografia por meio de apresentação e representação das palavras, seguidas de tarefas onde o educando faz cópias várias vezes escrevendo a palavra que errou. Essa maneira não é satisfatória, porque leva o educando apenas a memorizar e não saber o porquê daquela palavra ser escrita de tal forma. É preciso considerar que na norma ortográfica da língua portuguesa existem diferentes critérios que são casos distintos de regularidade e irregularidade. Segundo Moraes (2002, p. 28),

“O entendimento do que é regular e do que é irregular em nossa ortografia me parece fundamental para o professor organizar seu ensino. Se percebemos que os erros ortográficos tem causas distintas, podemos abraçar a idéia de que a superação de erros diferentes requer estratégias de ensino-aprendizagem diferentes. Isto é, para avançar na superação de erros distintos, o aluno precisa ser ajudado a usar diferentes modos de raciocinar sobre as palavras.”

Desse modo, fica evidente que o trabalho docente com a ortografia, para ser realmente significativo, precisa considerar as situações de erros ortográficos que são regulares e erros ortográficos que são irregulares. Será essa identificação que irá possibilitar ao professor redimensionar o ensino da ortografia em sua sala de aula.

Nesta ótica, Moraes (2002, p. 22,23) nos diz que:

“... se o trabalho de reescrita e produção de textos é fundamental para nossos alunos avançarem em seus conhecimentos sobre a língua escrita, não podemos por outro lado esperar que eles aprendam ortografia apenas “com o tempo” ou “sozinhos”. É preciso garantir que, enquanto avançam em sua capacidade de produzir textos, vivam simultaneamente oportunidades de registrá-los cada vez mais de forma correta.”

Concordamos com a afirmação de Moraes, realmente os educandos não podem descobrir o erro das palavras sozinhas, tem que ter ajuda do educador, como um mediador para esclarecer as dúvidas a respeito da ortografia, é preciso, de fato ensinar ortografia. Dessa forma, entendemos que compete ao educador criar situações sistematizadas para viabilizar o ensino da ortografia.

Então, a escola não deve passar para os educandos a falsa idéia de que a ortografia só permite a leitura da palavra, segundo a fonética do dialeto-padrão que a escola usa. Em outras palavras, a escola deve ensinar aos educandos a ler no dialeto trazido por ele; e essa atitude é fundamental para formar bons leitores.

Vários são os motivos que ajudam o ensino de ortografia na escola, e uma das estratégias que o educador pode usar é a técnica do contraste que facilita a aprendizagem do educando, pois sempre recupera o que ele já aprendeu, acrescentando o novo. O educador ler palavras isoladas que apresentem ortografia com diferentes valores fonológicos.

Nesse sentido, o ensino de ortografia na escola deve fundamentar-se numa visão pluralista onde a meta seja desenvolver o processo do ensino-aprendizagem.

2.4 Perspectivas atuais do trabalho pedagógico com a ortografia.

Para muitos estudiosos, a razão das dificuldades em leitura e escrita está relacionado ao grau de consciência lingüística requerida para a aquisição da escrita. Nas perspectivas atuais do trabalho ortográfico, as atividades ortográficas têm o caráter de apresentar, de forma correta, as informações fundamentais para compreensão e a reflexão do conteúdo estudado sem, no entanto, ficarem presos a exercícios de memorização e reconhecimento.

Sendo assim, a ortografia deve ser trabalhada a partir de uma prática de leitura constante. Para isto, é necessário o educador ensinar aos educandos os aspectos do ponto de vista, discursivo de como escrever bem. Esse trabalho de ensinar ortografia deve ser diário e abranger todas as atividades ou as disciplinas escolares.

Desta feita, a correção e a autocorreção ortográficas não devem ser de responsabilidade exclusiva das aulas de Língua Portuguesa. Todas as atividades, quer de Linguagem, Matemática, Geografia, História e Ciências, devem propiciar ao educando correção, contribuindo para uma boa ortografia.

É com essa intenção que Morais (2002 p.24) afirma:

“Deixar de ensinar ortografia também me parece uma opção ingênua, com sérias implicações sociais e políticas. Como no mundo atual temos a cada dia

mais e mais textos para ler, a correção das mensagens escritas é um aspecto fundamental para facilitar a comunicação escrita.”

Concordamos com a afirmação de Moraes, pois ensinar ortografia é de suma importância. Para isso, o educador deve promover atividades sistemáticas, onde propicie ao aluno momentos de observação, reflexão, compreensão, correção e ensiná-lo operar as estruturas da língua como recurso para maior enriquecimento e eficiência da comunicação escrita.

No entanto, é importante manter um trabalho de observação e autocorreção sistemático e constate, possibilitando que o educando evolua em direção ao domínio da escrita. A fim de que desenvolva a competência textual e paralelamente desempenhe também a competência ortográfica.

Os exercícios descontextualizados de cópias ditadas e treinos ortográficos não terão grandes resultados se não estiverem ligados a um hábito constante de leitura. Para isso, a ortografia, deve ser sempre estudada dentro de um contexto de uso visando instrumentalizar o educando para o domínio da língua, o que lhe permitirá desenvolver uma atitude crítica diante de qualquer produção escrita.

A ortografia está presente em todos os níveis de escolaridade do aluno. Portanto, nós educadores que fazemos parte da sociedade nos deparamos com uma gama de opções relacionadas com o aspecto da escrita. Por isso, é fundamental que o educador saiba como interferir e compreender a escrita dos educandos com a finalidade de garantir que os

educandos busquem significados, mas que essa busca esteja sempre vinculada ao desejo de ler e escrever.

E, para que o educador minimize a frequência de erros ortográficos, é imprescindível que acostume o educando, desde cedo, a fazer um trabalho de autocorreção e revisão constante a cada produção escrita. Esse trabalho sistemático de autocorreção e revisão das produções escritas deverão ser incorporados nas tarefas diárias da escola.

De acordo com as palavras de Morais (2002, p.25),

“... uma outra atitude por parte do mestre: em vez de se preocupar em punir os erros (tirando “pontos” do aluno que os cometeu), creio que precisa pensar em um novo tipo de ensino: um ensino que trate a ortografia como objeto de reflexão. Para realizar esse ensino, acredito que precisamos, em primeiro lugar, compreender como está organizado esse objeto de conhecimento - a norma ortográfica - que ajudaremos nosso aluno a aprender.”

Baseando-se nas palavras de Morais, a tarefa do educador é basicamente levar os educandos a compreender sem dar-lhes respostas prontas e acabadas. O educador deve auxiliá-los a inferir e descobrir as palavras corretamente, porque aprender ortografia não é só uma questão de memória, e sim, existem determinadas palavras escritas que precisamos saber as regras.

Existem dois tipos de situações nos que concerne à ortografia: é a regularidade e a irregularidade das palavras. A regularidade na grafia das palavras possibilita a formulação de regras genéricas. Já as situações de irregularidades ortográficas exigem a memorização das palavras.

A regularidade ortográfica das palavras culminam na elaboração e na construção de regras pelo educador, pois somente desse modo ele as internalizará. Em outras palavras, o educando não receberá as regras prontas, mas será levado a formulá-las, a refletir sobre elas e a compreendê-las.

Enquanto que a irregularidade ortográfica das palavras não definida por regras, e sim, exige que o educando memorize as palavras, se são escritas com uma determinada letra ou não. Um exemplo bem claro é o que Morais (2002, p27, 28) nos mostra:

“... Pedro, aluno da segunda série, produziu uma história em que apareciam grafias como sidade (cidade), oje (hoje), cachoro (cachorro) honrrado (honrado). Embora, todas as palavras contenham erros, podemos nos perguntar se eles são devidos a motivos diferentes ou se tem uma única razão se ser... Como não existe uma regra, o aprendiz vai ter que memorizar a forma correta como acontece com o C e com o H nas palavras “cidades” e “hoje”.

Entendemos que a partir da visualização dessas palavras e de outras palavras, isso o beneficiará, pois lhe permitirá grafar corretamente as palavras e levará o educando a autocorreção.

Referindo-se a essa questão Moraes (2002, p.28) nos diz que:

“... Se percebemos que os erros ortográficos têm causas distintas, podemos abraçar a idéia de que a superação de erros diferentes requer estratégias de ensino-aprendizagem diferentes. Isto é, para avançar na superação de erros distintos, o aluno precisa ser ajudado a usar diferentes modos de raciocinar sobre as palavras. Com base na distinção entre regular e irregular, o professor poderá organizar mais claramente seu trabalho decidindo o que o aluno precisa memorizar e o que ele pode compreender.”

Com base na diferença de escritas ortográficas regulares e irregulares, cabe ao educador, que é o facilitador da aprendizagem, criar na sala de aula um clima favorável onde o educando tenha o prazer de escrever corretamente.

Devemos lembrar que os erros ortográficos não devem ser os decididos para dar nota, mas devem servir de pistas para o emprego de estratégias mais adequada a cada situação.

Então, em função da regularidade e da irregularidade na grafia das palavras, cada erro ortográfico é causado por motivos diferentes, daí a importância de serem utilizadas diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Nunca nos esquecendo que se envolver caso de regularidade, podemos ajudar nossos educandos a compreender as regras subjacentes, isto é, não decorar, e sim aprender.

Morais (2002, p.35), respalda dizendo que:

“É importante ressaltar que a memorização de forma correta de palavras irregulares corresponde a conservar na mente as imagens visuais dessas palavras, suas “imagens fotográficas.” Nesse sentido, a exposição do aprendiz aos modelos de escrita correta das palavras que contém irregularidade é fundamental para que ele memorize sua imagem visual.”.

Pelo exposto, podemos depreender que nesse processo o papel do educador é o de mediador, questionando e provocando os educandos para que observem, analisem, reflitam, sintetizem, concluam; apliquem as normas descobertas a medida que estiverem ocorrendo. E mesmo nos casos em que a ortografia tenha um forte apelo à memorização, a aprendizagem da grafia correta não deve constituir um processo passivo, trata-se de uma construção individual, para qual ações pedagógicas decisivas tem muito a contribuir.

Podemos concluir que a instituição escolar é a responsável pelo ensino da leitura e da escrita, e cabe a escola, ampliar as experiências dos educandos de maneira que eles possam ler e

produzir diferentes textos. Para isso, é de grande relevância que, a escola procure se preocupar com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita, comece desde a educação infantil, e isto promoverá situações de ensino-aprendizagem sobre a ortografia.

3- PROJETO SOBRE A ORTOGRAFIA DESENVOLVIDA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

3.1-Diagnóstico da Competência Ortográfica.

No início do mês de fevereiro de 2007 entre os dias 05 à 09 do ano corrente, eu como educadora titular da sala de aula do 5º ano do Ensino Fundamental Desembargador Boto, fiz o diagnóstico dos educandos em relação a competência ortográfica observando os seus desempenhos no tocante a:

- Participação dos educandos nas atividades de classe e nas atividades de casa;
- Aprendizagem na leitura e escrita;
- Participação nos trabalhos individuais ou em grupo;
- Sabem se expressar corretamente;
- Procura compreender o que lê;
- Sabe manusear o dicionário;
- Se os erros ortográficos são de origem regulares e irregulares.

Feita as observações no decorrer da semana, pude ver que muitos educandos não fazem as tarefas de casa, não conseguem ainda produzir textos, alguns têm dificuldades em se expressar. Mas, como não devemos generalizar tem educandos que desenvolveu bem as suas atividades.

Portanto, preciso agora trabalhar métodos que levem esses educandos que estão com dificuldades a conscientizar-se da importância do seu processo de aprendizagem.

Após o diagnóstico realizado no dia 02 de março detectei educandos com dificuldades na escrita. A partir desse diagnóstico passei a trabalhar a ortografia com mais clareza, passando atividades para trabalhar os erros de origem regulares e irregulares.

É importante salientar que a competência ortográfica é um processo sistemático, por essa razão, precisa ser feito através de muitas atividades. Que separem as situações que exigem reflexão e as que exigem memorização.

3.2- Caracterização da Escola onde realizou-se o Estágio Supervisionado.

3.2.1-E. E. E. I. E. F. Desembargador Boto, localizada na zona urbana centro de Cajazeiras, próximo ao colégio Dom Moisés Coelho e o Cemitério velho da cidade. As ruas adjacentes são bem movimentadas, porém, à rua da Escola não é tão movimentada.

3.2.2 – Histórico

A Escola Estadual de Educação Infantil do Ensino Fundamental Desembargador Boto foi criada no dia 10/05/1931.

A diretora informou que não tem nenhum documento sobre a historicidade da Escola, apenas o decreto da criação.

3.2.3 – Clientela:

A Escola dispõe de:

- 02 salas de Educação Infantil;
- 02 salas de 1º ano;

- 01 sala de 2º ano;
- 01 sala de 3º ano;
- 01 sala de 4º ano;
- 01 sala de 5º ano;
- 02 salas de Ensino Jovens e Adultos;
- 02 salas do 1º e 2º segmento (5ª e 6ª);
- 02 salas de recursos (manhã e tarde).

3.2.4 – Turnos:

A E. E. E. I. E. F. Desembargador Boto funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite.

3.2.5 – Números de educandos:

Pré. I – 14 educandos - tarde

Pré. II – 20 educandos – tarde

1º ano – 18 educandos – manhã

1º ano – 25 educandos – tarde

2º ano – 18 educandos – manhã

3º ano – 34 educandos- manhã

4º ano – 24 educandos – manhã

5º ano – 18 educandos – manhã

1ª série (EJA) – 20 educandos – noite

2ª série (EJA) – 23 educandos – noite

1º e 2º segmento – 65 educandos – noite

3.2.6 – Situação funcional dos educandos:

A Escola tem no total 18 educadores ativos, sendo 8 efetivos e 8 contratados.

3.2.7 – Cursos que oferece:

Quanto aos cursos a Escola oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental 1ª fase, a EJA e o 1º e 2º segmentos.

3.2.8 – Principais problemas:

- Recursos financeiros insuficiente;
- Desinteresses dos educandos;
- Integração dos pais com a escola;
- Falta de apoio pedagógico (supervisor, coordenador);

Dentre outros problemas do dia-a-dia escolar.

3.3 – DESCRIÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO COM A ORTOGRAFIA

Este capítulo constitui o cerne da pesquisa.

Nele pretende-se relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado, a partir do tema “O Ensino de Ortografia: uma prática que precisa ser ressignificada”, sobre tudo no Ensino Fundamental. Muitos educadores alegam que a ortografia é uma das grandes dificuldades que os nossos educandos enfrentam no cotidiano escolar.

Morais (2002, p. 22), nos mostra que: “Incorporar a norma ortográfica é conseqüentemente um longo processo para quem se apropriou da escrita alfabética”.

Acredita-se que os educadores saibam que o ensino da ortografia é algo inerente ao educando no contexto pedagógico, de sua aprendizagem que significa compreender e escrever corretamente.

E esse tipo de aprendizagem deve se manifestar nas primeiras etapas da vida estudantil. Porque, é nessa etapa que os educandos estão em processo de alfabetização, e compreende mais as normas deste sistema ortográfico do ensino. Muito dos quais a criança tenta se apropriar, estão histórica e culturalmente dados, e que, as condições históricas e a linguagem oral e escrita, funcionam como elementos mediadores da relação criança e objeto de conhecimento.

Nesse sentido, este estudo foi realizado com os educandos do Ensino Fundamental 1ª fase, da cidade de Cajazeiras – PB, na Escola Estadual de Educação Infantil do Ensino Fundamental Desembargador Boto, numa sala do 5º ano, com 18 educandos. Pretendeu-se, com isto, ter uma visão mais próxima das questões que envolvem a abordagem desta temática na escola.

Para a realização deste projeto na escola, utilizou-se como técnicas atividades escritas, tais como produção de frases, de textos, caça – palavras, uso do dicionário como também atividades escritas e orais.

No decorrer das atividades feitas, trabalhei a ortografia considerando os casos regulares e irregulares, fazendo correção das palavras escritas com o objetivo do educando desenvolver

essa competência. E a partir dessas atividades procurou-se conduzir os educandos a uma reflexão acerca dos assuntos sobre a ortografia.

Na primeira semana de desenvolvimento do projeto realizamos as seguintes atividades:

- Produções textuais e exercícios escritos com a finalidade de enfatizar a abordar as questões relacionadas às irregularidades ortográficas. Nestas produções e exercícios foram dada ênfase as palavras escritas com ç ou ss. Foram trabalhadas diversas situações em que o educando necessita decorar a forma de escrever, visto que o trabalho era voltado para as situações irregulares.

Na segunda semana de desenvolvimento do projeto realizamos as seguintes atividades:

- Produção de frases e exercícios escritos objetivando destacar palavras regulares e irregulares, que são escritas com s ou z. Foi usado também o dicionário como meio de entendermos como são escritas determinadas palavras, e também como o educando desenvolveu o hábito de usá-lo. Nesta semana as atividades realizadas envolviam tanto situações de memorização, como também atividades de compreensão da grafia das palavras.

Portanto se pretendemos formar educandos capazes de escrever corretamente, faz-se necessário a realização de trabalhos que permitam incutir no educando o ato de escrever como algo prazeroso, estimulante e motivador. E que esta motivação esteja intimamente ligada às relações afetivas que os educandos possam ir estabelecendo com a língua escrita.

Em suma, o instrumento fundamental da aprendizagem utilizada na escola é a linguagem oral e a linguagem escrita. E é através dessa linguagem, a oral e a escrita é que o educando

aprende o mundo que o cerca, transmite e recebe mensagens e atua como agente no grupo em que vive.

O educador nesse contexto assume o papel de facilitador do aprendizado, deixando que os próprios educandos construam o sentido de suas atividades.

De acordo com o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), de língua portuguesa, é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento a escrita que transforma a fala e a fala influencia a escrita, sendo que a leitura nos fornece a matéria – prima para a escrita.

Com o objetivo de formarmos educandos capazes de compreender o que lê e escrever, é preciso que os educadores organizem um trabalho educativo, oferecendo materiais de qualidade e excelentes estratégias didáticas. E que este trabalho sobre a ortografia seja diário e estimulante, incentivando a criatividade e diversifique as atividades no intuito de que todos e não apenas alguns aprendam de maneira significativa.

Ressaltando que o ato de escrever de acordo com a norma culta é imprescindível como fator de inclusão social, visto que esta escrita é imprescindível nas situações formais, sobretudo de ingresso no mercado de trabalho.

Projeto Pedagógico a ser implementado durante o Estágio Supervisionado:

- Tema: Ortografia
- Identificação:
E. E. E. I. E. F. Desembargador Boto.
Rua Higino Tavares, 35.
083 – 3531 – 4471.
- Período: 05/02 à 28/03
- Carga horária: 80 horas – aula.
- Série: 5º ano.

JUSTIFICATIVA

Minha proposta de trabalho para o Estágio Supervisionado em Docência nas séries Iniciais do Ensino Fundamental, permitirá que os educandos despertem para o hábito de ler e escrever de maneira correta, fortalecendo dessa forma, a produção de conhecimento no tocante às normas ortográficas.

No entanto, cabe ao educador, ampliar seus conhecimentos, desenvolver novas habilidades para que possam ser aplicados em sala de aula percebendo assim, a importância de escrever corretamente e ter uma boa leitura.

Portanto, no decorrer do trabalho buscarei desenvolver várias atividades que motive os educandos a despertar o interesse pela escrita e pela leitura e que nesse processo seja priorizado o desenvolvimento da competência ortográfica.

OBJETIVOS

- Identificar se os erros ortográficos são regulares ou irregulares.
- Exercitar a agilidade mental e a memorização.
- Propor atividades que trabalhem palavras regulares e irregulares visando aprimorar a competência ortográfica.

CONTEÚDOS

- Palavras escritas com ç ou ss.
- Palavras com s ou z.
- Palavras com l ou u.
- Palavras com x que tenham som de ch, ss ou z.

METODOLOGIA

A proposta do curso para o Estágio Supervisionado será desenvolvida através da vivência de atividades práticas.

Faz parte desta proposta, organizar exercícios escritos sendo esses exercícios formulação de frases, textos, jogos ortográficos, caça – palavras, aulas esportivas, desafios e leitura de palavras trabalhadas. Com perspectivas de contribuir no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

CULMINÂNCIA

Durante esse período estagiando no 5º ano do Ensino Fundamental da 1ª fase, observei que os educandos se saíram bem em relação ao ensino da ortografia. Os cadernos que foram feitos as atividades escritas estão a disposição dos mesmos.

AVALIAÇÃO

Sabemos que a avaliação é uma atividade que busca orientar e regular o processo de ensino – aprendizagem, para obtenção dos melhores resultados possíveis. Não podemos nos furtar a uma avaliação para verificar em que medida houve progresso do educando. Através de exercícios escritos, leituras foi possível identificar que os educandos se desenvolveram na medida do interesse em aprender.

BIBLIOGRAFIA

- PASSOS, Célia e Zeneide Silva, caderno do Futuro Língua Portuguesa, 4ª série, editora IBEP.
- PROJETO. Pitangua: Português/organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Maria Tereza Rangel Arruda Campos – 1. ed. São Paulo: Moderna 2005.
- RODRIGUES, Pinto Gerusa e Regina Célia Vilhaça Lima. O dia-a-dia do professor. Volume 3 Editora Fapi Ltda.

CONCLUSÃO

Ao término de um trabalho dessa natureza é que se percebe como a leitura e a escrita são complementares e estão fortemente relacionadas. Quanto mais atos de leitura e escrita a escola proporcionar aos educandos mais chances terá de transformá-los em cidadãos usuários competentes e participantes do desenvolvimento da vida em sociedade.

Pudemos concluir que, a ortografia desempenha um papel central no processo de educação formal nas sociedades letradas. Para isso, é importante que, desde a educação infantil, a escola se preocupe com o desenvolvimento dos conhecimentos relativos à aprendizagem da escrita.

Vale salientar que o trabalho desenvolvido contribuirá, de forma significativa, para meu desempenho profissional, visto que a ortografia é um instrumento indispensável na prática educativa.

Esperamos que o tema abordado nesta monografia sirva de reflexão, conseqüentemente de ponto de partida para novos estudos e questionamentos acerca do tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Elizabeth, Maria. TV Escola, nº. 22, março, abril 2001.
- BOMTEMPO, Luiza et. al. **Os alunos investigadores**. AMAE EDUCANDO, nº. 270, set. 1997.
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, Brasília: 144 p.
- CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO DE BRASÍLIA / Unidade da Fundação Brasileira de Educação / FUBRAE.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho/** Fernando Hernández e Montserrat Ventura: trad. Jussara Haubert Rodrigues. – 5. ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura** / 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos: 74)
- MATOS, Kelma S. L. de & Vieira, S. L. Pesquisa educacional: **O prazer de conhecer** / 2 ed. Ver. E atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- MORAIS, Artur Gomes, de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2002.
- SILVA, Ezequiel Teodora da. **A produção de leitura na escola**. Pesquisa e proposta. São Paulo, Ática, 1995.
- SILVA, L. L. M. da et. al. **O ensino de língua portuguesa no primeiro grau**. São Paulo: Atual

ANEXOS

palavras de sílabas, se seguir,
iniciais as terminações AR ou IZAR.

trazer → trazer.
bravos → bravar.
trazer → trazer.
pedras → pedras.
desenho → desenhos.
real → real.
escândalo escandalizar.

Quarta - feira 07/03/07.

Traves
apto

• Escolha cinco palavras das seguintes -
tão e faça frases.

a) trazer:
Meu vizinho está trazendo na
maravilha
de trazer:

Três colchetes

- Minha irmã quer saber a origem
da palavra.

a) calabouço

Meu pai não sabe a origem
do lugar.

b) ouça:

Uma ouça para fazer!

c) briso:

Uma ouça para fazer!

Três.

~~Meu pai não sabe a origem~~

CECESE Desembolços

Boto. TIA EMITE ADO

Quarta - feira 23/03/07.

Integração

Palavras com ea ou egg

O emprego de ea e do egg -
algumas palavras.

Três colchetes

Palabras terminadas en ese
 Te para adjetivos que indican la
 edad o el estado. Ej: Por-
 tuquesa.

Palabras terminadas en ga
 para sustantivos derivados
 de adjetivos. Ej: Colomba

- 1- Chinesa C
- 2- Francesa C
- 3- Inglesa C
- 4- polaca C
- 5- americana C
- 6- rusa C
- 7- arabe C
- 8- japonesa C
- 9- limpez C
- 10- legaliza C

- Citricidad -

Visto

1- Complete con la o los z:

- rapa z / rapa zos
- milita z / milita zos
- japonesa z / japonesa zos
- china z / china zos
- arabe z / arabe zos
- rusa z / rusa zos
- polaca z / polaca zos

2- Termine palabras, juntando los
 silabos e indicadores de los numeros:

1	2	3	4	5	6	7	8
ca							
10	11	12	13	14	15	16	17
ca							

- 3, 11, 1 arabe
- 15, 10, 2 japonese
- 13, 4 ruso
- 5, 7, 16 polaca
- 3, 11, 12 arabe

10, 11 rosas.

3, 11 rosas.

14, 11 rosas.

2, 11 rosas.

8, 6, 14 diázeno.

3- Curyera, escolhemos par-
[2] e forme fra-

men:

rosas: diázeno é uma ^{cidade} ~~cidade~~ dia
Paravultra.

rosas: Ubsosora ~~estrela~~ ~~caudis~~.

caudis: Meu primo está caudis
com uma ~~caudis~~.

regio: Depois regu minha ~~regio~~
falaciu ~~caudis~~ ~~regio~~ ~~regio~~.

Terra do Colômbios

rosas: A rosa é um animal igual
uma rosa é chissos igual ~~rosa~~
fonte do Buzosius.

E E E E E E Deambargados Boto.
Quinta - feira - 29-03-07.

Ortografia

Palavras com l ou m no final
das palavras ou intercalado.

Exemplos: Ma - & é unvadição.
{ Sabril - & (mês), mel - & é um
{ alvium - & (verbo). { subdivisio.
{ alto - & (tamanho).
{ onto - & (autônomo, autônomo).

Lista Exercícios

1- Complete com l ou m:

Terra do Colômbios

estrutura
 filial
 a. u. mentes
 a. u. toridade
 papel
 a. u. ton

a. l. mofada
 canal
 mel / u
 barão
 mau / l
 ca. l. ma

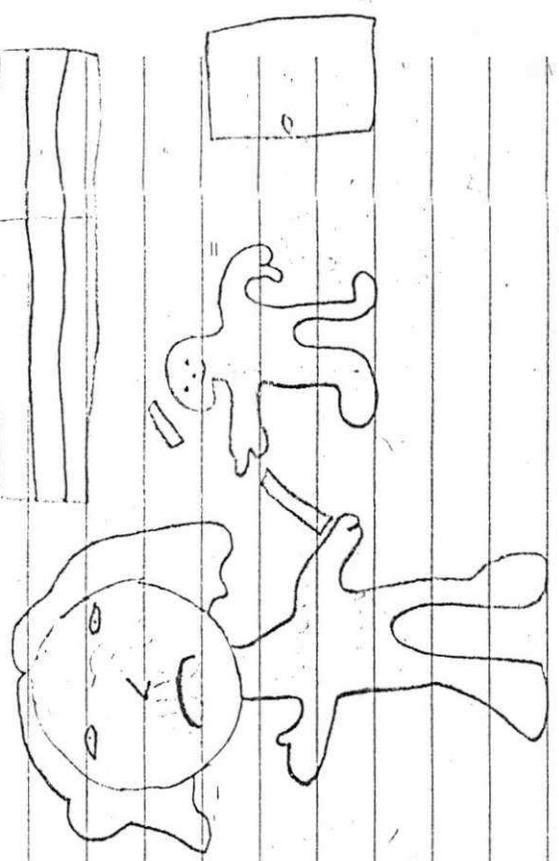
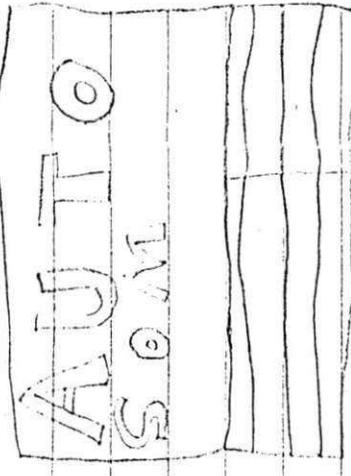
2- Crie uma história com os seguintes palavras:

altrix, altrix, alto, e auto.

Em abril no dia 18 de 2007 aconteceu um crime que abalou o Brasil, depois nos jornais de revista e de novo o seguinte tema: "O homem alto".

Você sabe porque dizem esse tema porque o homem era muito. Um crime que existia esse homem alto tinha uma característica que se chamava auto. nome ele pediu a um funcionário que trabalhava no funcionário não quis

ele vir inteiro ele pegou um funcionário
 que para calçar de funcionário e ele
 para de cima ele abriu a porta e
 entrou.



Palavras com r e z

r
 música / r
 r
 r

fajoneses
casinos
ingleses
chineses
currosos
crausos

negos
duzias
vogais
siglas
circuladas
palavras



Palavras com L

L

altura
filial
papal
almofada
mel
canal
mal
Larvil
calma

U
cumentos
autoridade
meu
outon
mau

E.C.E. J.E.S. Dezembro/avulsos Bato.

Dexter - fevereiro 20/04/07

Terra do Sol Cadernos

Integração

Palavras com ie ou ei.

~~Deposito~~ ditongo ue - re ie.

U ie ei ai oi ui, de le re, ou oi ui ie.

Palavras escritas com y.

Tem o som de y, ai, oi, ou u.

Não existem palavras iniciadas por ey + vogal. Mas, existem as palavras iniciadas por ey + vogal.

Ex: excitáveis - inconstante.

licença ^c privação ^c
exaltado ^c exibir ^c
táxi ^c exarce ^c

causa ^c agosto ^c exato
excitável ^c chuva ^c

Terra do Sol Cadernos

chirrel ✓

exemplo ✓

expressar ✓

frase ^{frase}

laurear ✓

maximo ✓

erectivo ✓

especificar ✓

erudito ✓

peira ✓

Maximo Em caso um dois má-
ximo ✓

chirrel O chirrel é muito louro. ✓

paixão Em tendo uma paixão
louca. ✓

culir Tem gente que quer ser
o número do livro quer, he exaltis demais.

expressar Em quero expressar
meu amor por você. ✓

E.E.S.E.F. Desembargador Brito

resta - p/na 02/03/07

Vertebralgia ~~Vista~~

Receber em cada uma as
região, substituído o sinal por
p/na x por c ou ss.

traç a • empua ^a ade
a traç b • entalada ^a b
traç c ^a b • lau ^a b

• ou ^a b
• cabou ^a b
• traç ^a b

o corpe em seu poderio na política
do exercício anterior em que há
diferença. mais cabou ^a b
• traç ^a b

avanta-pov 07/02/07

Escalho cinco palavras da
quantidade e para preencher:
a) traça mínima e traça 9

3) Que palavras a partir das
palavras de quadro a seguir
usando as terminações AT
ou IZAR

traça - traçar ✓

trabalho - trabalhar ✓

traço - traçar

desenho - desenhocar

real - ~~realizar~~ ✓

incômodo - ~~incômodar~~

J
a) traço mínimo e traça 9

b) traçador 99

Integración

Bolivia con un

no de empresas de

el día de la república

de la Cuzco

República de

una en un

una república

indiana en un

manera de Portu

República de

en un país

indiana en un

república de

Chimera

variedad de

3

4

5

6

7

8

9

10

Estudando

1 em / 2 3 4 5 6 7 8
 3 3 4 5 6 7 8

D Semestre com 2 mil 2
 rapia 110 20 10
 mil 20 10 20 10
 10 20 10 20 10
 10 20 10 20 10
 10 20 10 20 10
 10 20 10 20 10
 10 20 10 20 10

Dezembro 10 20 10
 Novembro 10 20 10
 Outubro 10 20 10
 Setembro 10 20 10
 Agosto 10 20 10
 Julho 10 20 10
 Junho 10 20 10
 Maio 10 20 10
 Abril 10 20 10
 Março 10 20 10
 Fevereiro 10 20 10
 Janeiro 10 20 10

1	2	3	4	5	6	7	8
10	20	30	40	50	60	70	80
100	200	300	400	500	600	700	800
1000	2000	3000	4000	5000	6000	7000	8000

3,17 17 cano da
 15,70,2 - Janeiro
 73,4 Vagias
 5,776 m. de lagoa
 2,77 12 cano da
 10,77 cano da
 3,70 cano da
 14,77 cano da
 2,77 cano da
 5,16,74 cano da

45

Érie uma história com
as seguintes

abril

abril

abril

Ortopedia

- Palavras com x e ch
após de ditongo ma-a

o

Ex. puças, clausas,
neurinal

Palavras escritas com x
em o som de z, c, ch, p, r
mão existem palavras in-
iciais por s + legal.
mas, e os outros por
iniciais por s + legal
ex. excitado - inato
nte

Ex açúcar

Ex exalatores,

tóxi e moloz

E. E. E. J. E. F. Desembargador Boto
Cajazeiras, 14 de março de 2007.

5º ano

Atividade

1) De acordo com o que estudamos palavras com as ou ç, descubra no caça-palavras dez palavras com as ou ç e pinte cada quadrinho. Escreva a palavra ao lado:

T	H	B	E	I	Ç	O	L	V	T
X	Z	X	S	T	H	I	T	R	
S	E	S	O	I	Á	O	A		
Z	V	P	A	S	A	Ç	S	Ç	
L	O	R	T	L	A	Ç	O	S	O
L	O	Ç	A	X	A	Ç	O	T	

Buço ✓ Louça ✓
 traço ✓ osso ✓
 doce ✓ suça ✓
 Poço ✓ Cico ✓
 gesso ✓ esse ✓
 -icó ✓

2) Agora, escolha cinco palavras e forme frases:

O gesso da minha casa é branco. ✓

O osso é da cadela. ✓

A louça da minha casa está limpa. ✓

Traço o baralho. ✓

Ouçá é que eu estou dizendo. ✓

Nome - Cleosandra N. de F. Araújo

E. S. E. J. E. F. Desembargador Boto
 Cajazeiras, 14 de março de 2007.

Ozilmá Lacerda de Souza 5ª ano

Citricidade

1) De acordo com o que estudamos palavras com ss ou ç, descubra no caça-palavras dez palavras com ss ou ç e pinte cada quadrinho. Escreva a palavra ao lado:

T	H	B	E	I	Ç	O	L	V	T	<u>Gesso</u> ✓	<u>beliça</u> ✓
X	Z	X	S	T	H	U	I	T	R	<u>porra</u> ✓	<u>traço</u> ✓
G	E	S	S	O	I	Ç	Á	D	A	<u>osso</u> ✓	<u>aco</u> ✓
Z	V	P	A	S	S	A	A	S	Ç	<u>erra</u> ✓	<u>ica</u> ✓
L	O	R	T	L	A	Ç	O	S	O	<u>lauça</u> ✓	<u>laço</u> ✓
L	O	U	Ç	A	X	A	Ç	O	T		

2) Agora, escolha cinco palavras e forme frases:

Traço → O menino fez um traço. ✓

Oso → O cachorro roeu o oso. ✓

Lauça → A menina baniu a buça. ✓

Laço → A menina está usando um laço. ✓

Gesso → O homem colocou gesso na carne. ✓

E. E. E. J. E. J. Desemburgador Boto
 Cajazeiras, 14 de março de 2007. 5º ano
 nome: Vitória do Souza Miranda

Atividade

1) De acordo com o que estudamos palavras com ss ou ç, descubra no caça-palavras dez palavras com ss ou ç e pinte cada quadrinho. Escreva a palavra ao lado:

T	H	B	E	I	Ç	O	L	V	T
X	Z	X	S	T	H	U	I	T	R
G	E	S	S	O	I	Ç	Á	O	A
Z	V	P	A	S	S	A	S	Ç	
L	O	R	T	L	A	Ç	O	S	O
L	O	Ç	A	X	A	Ç	O	T	

Beijo ✓

ouço ✓

açó ✓

laco ✓

louça ✓

gesso ✓

essa ✓

Passa ✓

~~traco~~

traco ✓

icó ✓

2) Agora, escolha cinco palavras e forme frases:

Beijo

Francisca Paloma Pereira marreco

E. S. E. J. E. F. Desembargador Boto
Cajazeiras, 14 de Março de 2007.

Atividade

1) De acordo com o que estudamos palavras com ss ou ç, descubra no caça-palavras dez palavras com ss ou ç e pinte cada quadrinho. Escreva a palavra ao lado:

T	H	B	E	I	Ç	O	L	V	T
X	Z	X	S	T	H	U	I	T	R
B	E	S	S	O	I	Ç	Á	O	A
Z	V	P	A	S	S	A	P	S	Ç
L	O	R	T	L	A	Ç	O	S	O
L	O	U	F	A	X	A	Ç	O	T

beijo ✓ erro ✓
traço ✓ gesso ✓
iça ✓ Passa ✓
laço ✓ erro ✓
louça ✓ aço ✓

2) Agora, escolha cinco palavras e forme frases:

- A minha irmã usa o laço de cabelo ✓
- A minha tia lava louça ✓
- O meu avô faz traços ✓
- O meu cachorro come erro ✓
- A minha mãe passa roupa ✓

E. E. G. J. E. J. Basenbergado. Bate

Cajazeiras, 14 de Março de 2007. 5^a ano

nome: Naiamy

Atividade

1) De acordo com o que estudamos palavras com ss ou ç, descubra no caça-palavras dez palavras com ss ou ç e pinte cada quadrinho. Escreva a palavra ao lado:

T	H	B	E	I	Ç	O	L	V	T
X	Z	X	S	T	H	U	I	T	R
G	E	S	S	O	I	Ç	Á	O	A
Z	V	P	A	S	S	A	V	S	Ç
L	O	R	T	L	A	Ç	O	S	O
L	O	U	Ç	A	X	A	Ç	O	T

Beico ✓

ouça ✓

traco ✓

gerao ✓

aco ✓

passa ✓

louca ✓

essa ✓

laco ✓

toza ✓

ica

2) Agora, escolha cinco palavras e forme frases:

Beico: O Beico é pequeno. ✓

ouça: A menina lava a ouça. ✓

laco: O laco da menina é roseo. ✓

toza: Eu toza a roupa.

passa: O tempo passa. ✓